TEORIA POLÍTICA VERDE E ECOCENTRISMO: UMA ANÁLISE DE ROBYN ECKERSLEY

Nicole Oliveira Rossi (PIBIC/FA), André Luiz da Silva (Orientador). E-mail: ra132768@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Ciências Humanas/Ciência Política

Palavras-chave: Ecocentrismo; teoria política verde; Estado verde.

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar a teoria política verde da teórica política Robyn Eckersley, compreendendo seus conceitos e crítica ao antropocentrismo, de forma a permitir repensar a política, a sociedade e a relação humana com os não humanos. A organização política tradicional, para Eckersley, centra sua atenção nos interesses humanos, desconsiderando as outras formas de vida nas decisões políticas. Assim, a perspectiva dessa cientista política permite e busca ampliar o debate político de forma a incluir os não humanos. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, com atenção a duas obras dessa cientista política: *Environmentalism and Political Theory* (1992) e *The Green State* (2004). A análise dessas obras ofereceu fundamentos normativos importantes para questionar a organização política antropocêntrica e a possibilidade de repensá-la na perspectiva ecocêntrica, interdependente.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental desafia não apenas a organização de exploração do mundo não humano, mas todos os fundamentos políticos e sociais. Dessa forma, a teoria política verde se desenvolve enquanto um campo preocupado em compreender os limites dos fundamentos políticos tradicionais e quais as melhores maneiras de repensá-los diante dos problemas ambientais. Essa bibliografia é extensa, por isso, a iniciação científica realizada nesse último ano se dedicou à análise das duas principais obras da cientista política australiana Robyn Eckersley, que desenvolve sua teoria de maneira interdisciplinar com a ecologia e a ciência política, fazendo uma crítica ecológica às teorias políticas e propondo uma teoria normativa de Estado verde. Portanto, esta pesquisa de natureza qualitativa e de teoria política contemporânea, teve como principal objetivo compreender os conceitos e a teoria ecocêntrica da australiana e seu posterior desenvolvimento em uma teoria normativa de Estado verde.

Dessa forma, na sua primeira obra, *Environmentalism and Political Theory* (1992), Eckersley destaca a necessidade de ampliar o debate político de forma a incorporar os não humanos, reconhecendo seu valor intrínseco. Para desenvolver isso, a

teórica política contextualiza as três principais preocupações ecopolíticas iniciais: participação, sobrevivência e emancipação, situadas, temporalmente, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, respectivamente. Essa última representa uma importante mudança epistemológica, pois passa a entender a crise ambiental também como uma crise de cultura e caráter, questionando os modos de vida humanos e as relações entre humanos e não humanos. Aqui se distinguem duas perspectivas: o antropocentrismo e o ecocentrismo. Na primeira, os interesses são centrados nos seres humanos, reconhecendo que a humanidade tem uma "moralidade" superior. Já na segunda, compreendem o mundo de forma interdependente, ou seja, reconhecendo o valor dos não humanos e defendendo uma reconcepção da ideia de humanidade sobre a natureza. Assim, a crítica ecológica não se direciona apenas a melhores formas administrativas dos recursos naturais, mas também questiona a organização social e política.

Após desenvolver sua teoria ecocêntrica, ela responde à seguinte inquietação: como isso se reverbera na prática? Se estamos falando de ampliar o debate e incluir os não humanos, como isso se aplica nas concepções políticas tradicionais, como Estado, democracia e soberania? Tudo isso é respondido no livro *The Green State: Rethinking Democracy and Sovereignty* (2004). Neste, Eckersley usa o Estado como ponto de partida, indo contra grande parte de teóricos e defensores ambientais que possuem uma postura antiestatista. Ou seja, ele não é só parte do problema, mas, na perspectiva da Eckersley, pode ser reinventado com base na democracia ecológica, transfronteiriça, que substituiria a democracia liberal e egoísta, que zela pelo seu território.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, na área da Ciência Política, e da subárea da teoria política normativa, tendo a atenção voltada para os livros da teórica política Robyn Eckersley: *Environmentalism and Political Theory: Toward an Ecocentric Approach* (1992) e *The Green State: Rethinking Democracy and Sovereignty* (2004). Para isso, a análise foi realizada com base na identificação, contextualização e interpretação dos seus conceitos, argumentos e fundamentos normativos, buscando relações entre o ecocentrismo, emancipação, democracia, Estado e soberania. Além da consideração do método da ecologia política crítica, desenvolvido pela australiana, que conecta a teoria crítica e o construtivismo crítico, de maneira a ampliar a ideia de emancipação ao mundo não humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra *Environmentalism and Political Theory* (1992) se tornou a obra principal desta pesquisa, pois além da contextualização da teoria política verde e do debate ecocêntrico, evidenciou que a Eckersley não se limita a incorporar as preocupações ambientais às teorias políticas existentes; pelo contrário, seu argumento é mais crítico, principalmente ao antropocentrismo presente em grande parte das teorias

políticas. Para mostrar isso, ela argumenta que o liberalismo, o marxismo e outras correntes políticas, mesmo que sejam diferentes, também são insuficientes para lidar com a complexidade da crise ambiental, já que todas compartilham de uma concepção da natureza enquanto instrumentos pertencentes à humanidade; devido ao seu ethos expansionista e à crença na liberdade e no progresso humano, que poderiam ser alcançados através do crescimento material e domínio tecnológico.

Dessa forma, o pensamento emancipatório ecocêntrico permite questionar essa perspectiva, questionando não o local mais adequado de uma usina elétrica, por exemplo, mas se ela realmente é necessária. A humanidade precisa mesmo dessas produções e consumos? Por isso que o ecocentrismo se torna central; Eckersley nos chama atenção para o fato de que pensar no lugar dos humanos na Terra precisa ser anterior a qualquer arranjo político e social, pois é preciso inseri-los na comunidade biótica e não hierarquizá-los como moralmente superiores. Portanto, o ecocentrismo altera a reflexão de que a humanidade seria superior, para a percepção de interdependência ecológica, ou seja, todos são compartilhantes de uma ampla comunidade ecológica.

Isso, na prática, impacta as concepções políticas clássicas, como Estado, democracia e soberania. Por esse motivo ela responde a essas tensões no seu segundo livro: *The Green State* (2004). Embora na maior parte do pensamento ambiental o Estado seja rejeitado, Eckersley diz que ele precisa ser o ponto de partida e que abandoná-lo não constitui, necessariamente, uma solução, visto que os Estados seguem sendo os centros de poder político e que possuem a capacidade de regular as economias, distribuir recursos, estabelecer direitos e produzir grandes mudanças. Então, para ela, ele precisa ser usado para promover a emancipação ecológica e ser transformado. Contudo, diferente das soluções encontradas na década de 1970, ela não quer transformá-lo em uma instituição autoritária; pelo contrário, sua proposta é um Estado democrático distintamente verde, baseado na democracia ecológica ao invés da liberal.

Essa teoria deixa claro que ela não quer abandonar as instituições existentes, mas reinventá-las a partir da crítica ecológica. Seu desejo não é apenas trazer partidos verdes ou ideias ambientais tradicionais, como preservação e controle da poluição, mas mudar o caráter. Para isso, ela enfrenta três problemas que dificultam o Estado de conseguir responder, efetivamente, aos problemas ecológicos: a anarquia do sistema internacional dos Estados soberanos; a vinculação do Estado com o capitalismo global e a acumulação; e os déficits democráticos do Estado liberal. Sua resposta a esses problemas é a ampliação da democracia, não apenas aos cidadãos, mas de maneira transnacional, de todos que são afetados pelos problemas ecológicos, já que esses são transfronteiriços.

Isso também faz com que Eckersley repense a soberania e o papel dos Estados nesse sistema internacional. Para ela, ele deveria ser um “guardião ecológico”, que precisa atuar de forma coletiva e não apenas sobre os interesses dos seus próprios territórios, mas assumindo responsabilidades perante outros povos, territórios e ambientes. Assim, a democracia ecológica é, para Eckersley, capaz tanto de considerar os riscos ambientais, quanto de evitar a sua distribuição. Portanto, aqui, a

democracia não é apenas uma forma de escolher representantes, mas algo que também possibilita aprendizagem social, responsabilização e justiça.
Dessa maneira, Eckersley possibilita uma análise inicial de contextualização da teoria política verde e crítica ao antropocentrismo e às teorias políticas, mas não se limita a isso, também dando uma resposta sobre como o Estado, a democracia e a soberania deveriam se organizar, principalmente a partir da perspectiva ecocêntrica, que fornece argumentos normativos que questionam a centralidade do ser humano.

CONCLUSÕES

Diante de todo o exposto, a análise das obras de Robyn Eckersley permitiu a compreensão da teoria política verde, com o seu destaque na transformação dos fundamentos políticos tradicionais. Na sua primeira obra *Environmentalism and Political Theory* (1992), foi compreendida a história da teoria política verde, identificando o antropocentrismo como uma perspectiva central, que precisa ser superada para lidar com os problemas ecológicos, defendendo, no seu lugar, uma noção ecocêntrica, que reconheça a interdependência da humanidade e dos não humanos, ou seja, que entenda que os humanos fazem parte de toda a comunidade biótica. Já em *The Green State* (2004), essa crítica ganha uma resposta prática sobre como o Estado, a democracia e a soberania deveriam ser organizados. Portanto, ela possibilita transformar as políticas tradicionais ampliando-as para incluir os não humanos e considerar seu valor intrínseco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de desenvolver esta iniciação científica e também à Fundação Araucária, que financiou esta pesquisa. Agradeço também, em especial, ao meu orientador, pela confiança, orientação, apoio e atenção, que contribuiu e complementou a minha formação. Por fim, agradeço aos colegas que também contribuíram para a realização desta pesquisa e da minha trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

ECKERSLEY, R**. Environmentalism and Political Theory**: Toward an Ecocentric Approach. London: UCL Press, 1992.

ECKERSLEY, R. **The Green State**: Rethinking Democracy and Sovereignty. Cambridge: The MIT Press, 2004.